



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

MÉTODOS PRÁTICOS PARA EVITAR A PLORIFERAÇÃO DO MOSQUITO DA DENGUE NO TANQUE DE BROMÉLIAS

Wendell Seles Borges¹

Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre²

As bromélias são plantas herbáceas, variando de pequeno porte, com poucos centímetros, até plantas de grande porte. As bromélias constituem um grupo de plantas adaptadas ao epifitismo, com importante papel na manutenção de ambientes neotropicais, pois devido à fitotaxia rosulada de suas folhas, junto ao ápice caulinar, forma-se um recipiente (tanque) que permite o acúmulo de água e nutrientes; assim, diversas espécies animais utilizam esses tanques como fonte de recursos alimentares, reprodução e refúgio. No tanque de uma bromélia forma-se um rico microambiente, característica de elevada importância para os ecossistemas em que estão inseridas, principalmente naqueles onde existe pouca água disponível na forma líquida, tais como as restingas. Espécies de bromélias estão amplamente distribuídas nas paisagens urbanas, sendo utilizadas pelo homem como plantas ornamentais nos interiores casas, jardins e em diversos espaços públicos. Em vários estudos verificou-se que larvas do mosquito *Aedes aegypti*, o principal vetor da dengue, podem eventualmente se desenvolver nesta água. Nos primeiros cinco meses de 2014, de acordo com a secretaria de saúde no município de Maringá foram notificados 6416 casos de dengue, dos quais 2185 foram confirmados, tendo ocorrido três mortes. Apesar do resultado ser positivo para larvas de dengue nos tanques de bromélias, ainda há controvérsias se as bromélias são relevantes para a proliferação dos mosquitos vetores da dengue. Em um estudo realizada no jardim botânico do Rio de Janeiro, pesquisadores da Fio cruz verificaram que numa amostra de 120 bromélias foram encontradas 2.816 larvas de insetos, sendo apenas duas da espécie *A. aegypti* e cinco da espécie *Aedes albopictus*. Em maringá um estudo sobre a ocorrência de larvas de *A. aegypti* nos tanques de bromélias, encontrou-se, em uma amostra de 145 plantas, 73 plantas sem larvas de insetos, 67 com o total de 265 larvas de insetos diferentes de *A. aegypti* e cinco plantas com o total de 39 larvas de *A. aegypti*. Contudo, para que se evite qualquer risco de tornar bromélias criadouros de *A. aegypti*, têm-se procurado desenvolver métodos práticos de evitar que as bromélias se tornem criadouros para mosquitos vetores da dengue. Os métodos mais comuns são: verter a água do tanque, pôr borra de café e lavar o tanque com solução de água sanitária, uso de inseticidas, dentre outros. No MUDI temos orientado a comunidade a usar o método de furar o tanque das bromélias e instalar um dreno de barbante. Neste modelo de drenagem, com um espeto, podendo ser de bambu, faz-se um furo na base do tanque da parte de fora para dentro do tanque e com uma agulha coloca-se um fio de barbante que servirá para drenar a água. No mesmo momento é possível ver que o tanque começa a se esvaziar. Por terem nervuras paralelas e também não há numa nervura principal, não há riscos à circulação de nutrientes no corpo das bromélias. Vale lembrar que

¹Graduando, MUDI, UEM

²Doutora, Departamento de Biologia(DBI), UEM.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

todos esses métodos destroem o microambiente no tanque das bromélias, dificultando também a reprodução de outros insetos, por isso apenas devem ser usados em plantas domésticas.

Palavras-chave: Bromélias, Dengue, Ploriferação.

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador(a) do projeto: Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre,
dora.milaneze@gmail.com, DBI, UEM.